



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 835-866

A perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty em Arteterapia e transtornos mentais: uma revisão de literatura

Merleau-Ponty's phenomenological perspective on Art Therapy and mental disorders: a literature review

La perspective phénoménologique de Merleau-Ponty sur l'art-thérapie et les troubles mentaux : une revue de la littérature

Diana Maria Sá Peixoto Pinheiro¹

Jane da Silva Paes²

Resumo

Trabalhar arteterapia junto aos cuidados com pacientes com transtornos mentais surge como uma possibilidade diferente do que se perpetuou pelos séculos como o isolamento, medicalização e terapias voltadas apenas para mudar ou adequar o comportamento do sujeito, utilizar da arte pode promover a compreensão deste sujeito em sua forma de ser e expressar-se a partir do potencial artístico, com isso, o presente artigo objetivou explorar os benefícios da arte como recurso terapêutico no tratamento de pacientes com transtornos mentais. Essa prática consiste no manuseio das habilidades, dos sentimentos, emoção, sensação, percepção, atenção, pensamentos e de todo processo cognitivo, visando manifestar os conteúdos não refletidos ou invisíveis aos demais por meio do processo criativo, por meio das mais diversas formas de expressão, como dramatização, dança, teatro, pintura, desenho, modelagem, etc. Diante disso, a presente pesquisa bibliográfica, pôde mesclar arte e a psicologia, a partir do viés fenomenológico-existencial, com a fundamentação na perspectiva de Merleau-Ponty, para abarcar as

¹ Graduada em Arte educação pela Universidade Federal do Amazonas, com habilitação em Desenho. Formanda em Psicologia pela Universidade Nilton Lins. Email: peixotosadiana@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8696-4442>

² Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica pelo Instituto de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharela e Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins (Manaus-AM). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

percepções, do encontro entre as manifestações e influências do mundo interno para com o externo diante dos movimentos do *ec-xistir*, das transformações do ser-no-mundo.

Palavras-chave: Transtornos mentais, arte e psicologia, corporeidade, fenomenologia.

Abstract

Working with art therapy alongside the care of patients with mental disorders emerges as a different possibility from what has been perpetuated over the centuries, such as isolation, medicalization and therapies aimed only at changing or adapting the subject's behavior. Using art can promote the understanding of this subject in their way of being and expressing oneself based on artistic potential, therefore, the present article aimed to explore the benefits of art as a therapeutic resource in the treatment of patients with mental disorders. This practice consists of handling skills, feelings, emotion, sensation, perception, attention, thoughts and the entire cognitive process, aiming to manifest contents that are not reflected or invisible to others through the creative process, through the most diverse forms of expression, such as dramatization, dance, theater, painting, drawing, modeling, etc. In view of this, the present bibliographical research was able to merge art and psychology, from the phenomenological-existential bias, with the foundation in Merleau-Ponty's perspective, to encompass the perceptions, of the encounter between the manifestations and influences of the internal world towards the external in the face of the movements of *ec-xistir*, the transformations of being-in-the-world.

Keywords: Mental disorders, art and psychology, corporeality, phenomenology.

Résumé

Travailler avec l'art-thérapie parallèlement à la prise en charge de patients atteints de troubles mentaux apparaît comme une possibilité différente de ce qui s'est perpétué au fil des siècles, comme l'isolement, la médicalisation et les thérapies visant uniquement à changer ou à adapter le comportement du sujet. ce sujet dans leur manière d'être et de s'exprimer en fonction du potentiel artistique, cet article visait donc à explorer les bénéfices de l'art comme ressource thérapeutique dans le traitement des patients atteints de troubles mentaux. Cette pratique consiste à gérer les compétences, les sentiments, les émotions, les sensations, la perception, l'attention, les pensées et l'ensemble du processus cognitif, dans le but de manifester des contenus qui ne sont



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pas réfléchis ou invisibles aux autres à travers le processus créatif, à travers les formes d'expression les plus diverses, telles que comme la dramatisation, la danse, le théâtre, la peinture, le dessin, le modelage, etc. Face à cela, la présente recherche bibliographique a pu fusionner l'art et la psychologie, à partir du parti pris phénoménologique-existential, avec le fondement dans la perspective de Merleau-Ponty, pour englober les perceptions, la rencontre entre les manifestations et les influences du monde intérieur. vers l'extérieur face aux mouvements de l'ec-xistir, aux transformations de l'être-au-monde.

Mots-clés : Troubles mentaux, art et psychologie, corporéité, phénoménologie.

Os cuidados em saúde mental têm evoluído significativamente no último século, prezando pelo bem estar do indivíduo, não apenas nas implicações sociais ou controle dos comportamentos, mas buscando compreender o sujeito e valorizar a vida, tornando os tratamentos mais centrados em reduzir danos, aumentar o conforto e buscar aproveitar as potencialidades do indivíduo para evolução do seu quadro psíquico.

Ao longo da história da humanidade foi comum que pessoas com transtorno mentais fossem apenas apartadas da sociedade, vistas como diferentes e que, por esta razão, não tinham como estar no meio de pessoas tidas como “normais”, um das instituições que marcam esse pensamento são os extintos manicômios, que foram por séculos locais onde se mantinham pessoas com ou sem desordens psíquicas que por algum motivo foram deixadas para não fazerem parte da sociedade, ou por vontade de familiares, ou por imposição de autoridades por algum comportamento considerado inaceitável. Isso porque a pessoa quando considerada “louca”, era vista imediatamente como inimiga da sociedade e da família, portanto não poderia partilhar dos mesmos retos sociais (Trujillo, Lemos & Sampaio, 2021).

Contudo a forma de cuidado também reflete o que se tem de conhecimento a respeito das psicopatologias, quando se tem difusão de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

informações adequadas, se torna possível maior alcance de pessoas para o desenvolvimento dos cuidados. Atualmente, segregar não é mais uma alternativa aceitável, salvos casos de internação, porém com acompanhamento adequado e a perspectiva de alta em algum momento. No entanto essa falta de disseminação de informações sobre as questões relacionadas à saúde mental, somado aos estigmas, preconceitos e discriminações acerca da temida “loucura”, contribuem para a dificuldade de tratamento de diversas condições psíquicas que poderiam se beneficiar com acompanhamento adequado, ou o uso de ferramentas terapêuticas, como a arteterapia, por exemplo. (Ferreira, 2017).

A arte pode ser um facilitador no manuseio das habilidades, cognição, equilíbrio mental, sentimentos, etc. Favorecendo as potencialidades, por meio de práticas como pintura, desenho, teatro, música, dança, etc. Mesclar a arte com a psicologia favorece um alcance aos conteúdos, com a abertura para a expressão do subjetivo, do que vem da pessoa, que a Arte proporciona.

A pesquisa é baseada no método fenomenológico-existencial, a partir da perspectiva de Merleau-Ponty, importante teórico da área com contribuições acerca da percepção, das experiências dos fenômenos, da corporeidade, temporalidade e questões relacionadas a compreensão do ser em sua totalidade, ou seja, corroborando com a noção de ser-no-mundo. Nesse aspecto, a realidade é vista enquanto meio onde ocorrem transformações, onde se dão os fenômenos, representada pela subjetividade do indivíduo. A fenomenologia é um amplo campo científico, da compreensão do homem e indagações da existência, das manifestações e influências do mundo interno para com o externo, sendo estes os movimentos do *ec-xistir*.

O presente artigo possibilita novos olhares para arte enquanto terapia, busca incentivar a valorização e atenção para as práticas em



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

psicologia para além da clínica clássica. A arteterapia se utiliza da expressão, dos encontros e desencontros, dos contos, das criações do sujeito que parte de formas de comunicação que vão muito além do verbal, ou seja, uma técnica com resultados significativos diante do processo e da processualidade do sujeito, sendo assim de grande relevância individual, coletiva e profissional.

A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

A base teórica de Merleau-Ponty, alicerçada nos demais pressupostos da teoria fenomenológica-existencial fundamenta a presente pesquisa. A fenomenologia foi iniciada a partir da filosofia do matemático Edmund Husserl, ganhando importância no século XX. Seu objeto principal são as coisas que se manifestam conforme se mostram a sujeito, os fenômenos, ou aquilo que pode ser observado puramente, busca-se entender a experiência humana de uma forma descritiva, mas não apenas na descrição por si só, mas na compreensão dos significados e do que foi vivido conforme fora vivido pelo sujeito (Holanda, 2014). Trata-se de uma investigação autêntica, propiciadora da descoberta, que visa caminhar para o encontro com “as coisas mesmas” (Lima, 2014).

Deste modo, a Fenomenologia se apresenta como um movimento amplo científico, com ramificações diferentes, em várias áreas do conhecimento, sua terminologia se refere ao estudo dos fenômenos, daquilo que aparece e é dado à consciência. O estudo das essências da consciência e percepção, na compreensão do homem em sua “facticidade” (Lima, 2014).

Nos desdobramentos da fenomenologia de Merleau-Ponty tem-se a reflexão a respeito da experiência das percepções, perpassando o que se sente pelos sentidos, ou seja, compreensão do que se vive a partir também do próprio corpo, ele enquanto meio, o que conecta a pessoa



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com o mundo, ainda assim vivendo este mundo através dos sentidos.
(Merleau-Ponty, 1945/2011).

Partindo do pressuposto existencial de que o ser apenas existe se tem consciência de que o faz, do contrário, apenas é (Angerami, 2018). Dessa forma, a visão de consciência aqui se torna fundamental, não sendo primariamente a única de uma realidade, um dado, um pensamento, mas sendo constituída como parte significativa do Ser com o mundo, no caso essa consciência habita um corpo, ao mesmo tempo que é o próprio corpo que toma consciência desse mundo para si mesmo, transformado em vida perceptiva consciente ou corporal consciente (Merleau-Ponty, 1960/2013).

Para Merleau- Ponty as percepções do mundo através do corpo do indivíduo definem a ideia de verdade, passando a não ter somente um ponto de origem nas relações do homem, pois a percepção é percebida como a que funda e inaugura o conhecimento (Melo; Santos, 2021).

Propondo então que o Ser, enquanto existente e consciente de sua existência, não é absoluto, mas subjetivo. A relação entre homem e mundo, ou sujeito e natureza é marcante para Merleau-Ponty, obtendo como motivação a vida representacional, com reflexões importantes sobre a subjetividade, um lugar de desdobramento das percepções e noções de corpo, buscando assim suas compreensões nos desdobramentos do ser-no-mundo (Lima, 2014).

A fenomenologia das percepções é evidenciada em um estudo acerca das essências, em que as questões são entendidas como essências, complementando que a definição repõe a essência na existência, em sua facticidade. Na compreensão de Merleau-Ponty, a natureza exerce importante papel, descrita como um horizonte de co-presença, de onde se originam diversas experiências do ser diretamente relacionado ao mundo. Sendo assim uma ciência que não busca explicar



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

uma realidade, mas sim descrevê-la (Prado; Caldas; Queiroz, 2012). Configurando assim uma visão renovada da fenomenologia, com ruptura entre o pensado e o vivido, em que se torna significativo para Merleau-Ponty o homem enquanto ser-para-o-mundo, transcendendo da relação do sujeito com o mundo, conduzindo a um método fenomenológico que não tem como base a filosofia idealista, mas sim existencial.

Merleau-Ponty buscou inicialmente auxílio na psicologia da forma, por visualizar o organismo enquanto unidade de corpo e consciência. (Melo; Santos, 2021). Buscando superar o dualismo homem-mundo, corpo-espírito, passou a combater o intelectualismo filosófico e o naturalismo científico, que reduzem as explicações sobre o comportamento através das ideias dicotômicas. A mediada que buscou investigar e ampliar sob demais prismas, a ordem vital, física e humana, passou a compreender como uma realidade com sentido e intenção (Lima, 2014). Existir é permeado por uma reflexão própria, apesar de não ser algo contra o saber científico, mas sim uma forma diferente de olhar dentre seus limites, o que também pode ser encontrado ao longo da prática fenomenológica, desde os estudos de Heidegger e suas concepções naturalísticas acerca do homem no mundo (Sá; Barreto, 2011). Nessa visão o homem não é o centro do mundo, mas sim um ser-no-mundo, um processo de compreensão que não separa a pessoa e o mundo separadamente.

A ARTETERAPIA

A arte existe ao longo do desenvolvimento humano desde as primeiras civilizações como elemento de expressão através de tatuagens, canções, dança, teatro, desenhos para cerimônias de cura e pinturas que evocam as forças da natureza. E seu uso como recurso terapêutico foi comprovado ao enfatizar a arteterapia como profissão em meio à crise da modernidade após a Primeira Guerra Mundial e às



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

diversas mudanças na história, nas atividades e nos sistemas de conhecimento humanos (Ciornai, 2004).

A arteterapia foi pioneira nos Estados Unidos na década de 1940 por Margaret Naumburg. Artista ousado e visual na época, teve uma carreira significativa em arteterapia e se formou no Departamento de Psicologia da Universidade de Columbia, onde estudou parapsicologia e experimentação. A psicanálise como base teórica é obtida com forte influência do método Montessori, através da psicologia britânica, com foco principalmente no cuidado infantil e nas necessidades de desenvolvimento, no trabalho em escolas públicas, na expressão artística como metodologia educacional e na implementação da prática de atividade independente (Idem, 2004).

Outra figura importante foi Naumburg, que enfatiza a arte como recurso terapêutico em psiquiatria e psicoterapia, focando no conteúdo simbólico expresso na expressão artística, focando em todo material consciente e inconsciente expresso em pinturas e desenhos. O processo de reconhecimento do significado das imagens criadas pelo paciente, promovendo associação livre e obtenção de insight (Urrutigaray, 2023).

Em 1969, a *American Art Therapy Association* foi fundada e Margaret Naumburg foi homenageada como a primeira arteterapeuta. E foi apresentada a obra "Arte em Psicoterapia" da artista e arte-educadora Edite Krämer, na qual o conteúdo interior e simbólico foi expresso em materiais criados com o auxílio da arte, tema que até hoje continua sendo discutido entre os arteterapeutas. está sendo feito. Centra-se no valor terapêutico de todo o processo artístico e criativo (Sakamoto; De Faria; Wahba, 2018).

No Brasil, a arteterapia ficou famosa com a pioneira Nisa da Silveira, que realizou importante trabalho no tratamento de pacientes com esquizofrenia por meio de oficinas expressivas e cunhou o termo "ação emocional". Admiradores da pesquisa e da prática de Jung podem



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

argumentar que a produção artística não deveria ter o valor estético da arte e, portanto, não estar sujeita às considerações padrão possíveis neste contexto (Urrutigaray, 2023).

Referir-se ao paciente como artista, como Nisei fez com Jung, distorce o propósito da cirurgia, que é revelar os conteúdos do inconsciente para que possam ser integrados e confrontados. Quando intencionalmente encaramos uma obra como uma obra de arte, vemos que o significado originalmente proposto se perde e é redirecionado para um objeto crítico. A arte como recurso contribuinte que pode substituir as obras de arte (Urrutigaray, 2023).

A arte consiste na manifestação humanística de aspectos das singularidades do indivíduo através do contato com inúmeros materiais, atividades e formas de expressão. O papel da arte evidencia os mais altos saltos metafóricos da imaginação do sujeito, ostentando o seu potencial na construção e expressão de sentimentos, emoções e percepções através de desenhos e pinturas. (Neves, 2017).

A arte é a essência da arteterapia definida como a construção da ação entre conhecer, fazer e expressar. A arteterapia é um processo terapêutico que utiliza a expressão para o autoconhecimento, a expressão de emoções e conflitos internos. Uma importante ferramenta para a saúde mental com grande potencial na estimulação de funções motoras, cognitivas e sensoriais. (Jardim et. al, 2020).

A riqueza de utilização da arte como instrumento terapêutico, diante dos recursos como: desenho, pintura, recorte, tecelagem, colagem, modelagem, imaginação ativa, expressão corporal, escrita criativa, artes cênicas, ressalta a diversidade de intervenções para com o sujeito. Recursos essenciais para o desenvolvimento tanto individual como coletivo, na capacidade de expressar as emoções e interferir no bem estar social, mental, físico e espiritual (Neves, 2017).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A pintura tem uma função catártica, que flui através da tinta a sutileza proporcionada pelas emoções e sentimentos a serem trabalhados terapeuticamente, ocasionando o movimento de expansão da consciência, da liberdade artística, ampliando tanto a questões motoras de coordenação, despertando a sensibilidade, criatividade, intuição e imaginação. Favorecendo no desenvolvimento da percepção e dos próprios limites e potencialidades (Costa; Soares; Araújo, 2021).

COMPREENDENDO OS TRANSTORNOS MENTAIS

Os transtornos mentais na atualidade acometem milhares de pessoas, destacando os transtornos de ansiedade, depressão, esquizofrenia, assim como os de personalidade, que afetam como um todo a sociedade, sobre os aspectos sociais, interpessoais, refletindo nas interações, comportamentos, emoções, sentimentos, na qual por muitos anos não obtinham de tratamentos adequados, de profissionais capacitados para elaborar intervenções dentre este contexto.

A definição de transtornos mentais é complexa, em que se trata de diversas condições, um conjunto permeado por sinais e sintomas que podem ser relacionados em comum, dentre os aspectos culturais, socioeconômicos, e demais contextos da sociedade. Segundo Bertelli (2021), os transtornos mentais são derivados a muitas causas, que podem ser psicológicas, biológicas, sociais, ressaltando assim a necessidade de atenção adequada e especializada para a compreensão dos sinais e sintomas.

Para que possa obter de tratamento diretivo acerca da demanda existente. Sendo importante o papel da família e sociedade, para o não estabelecimento de conceitos distorcidos sobre este contexto, com conotações de que o portador de um transtorno não seja visto como anormal, incapaz, e que sofra isolamento social.

No decorrer da história sobre a loucura, os indivíduos acometidos por transtornos mentais eram vistos como perigosos, anormais, doentes,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

especiais, dentre outras nomenclaturas pela sociedade, representando diversas concepções que eram atribuídas a este contexto, produzindo pensamentos e comportamentos avessos sobre a temática (Candido et. al, 2022). Contudo isso não ocorre por se tratar de uma parcela reduzida da população, a presença de acometimentos na saúde mental dentro a sociedade em geral é crescente, quanto mais se descobre a respeito dos transtornos, mais diagnósticos surgem, mais transtornos podem ser catalogados e tratados, com causas diversas, podendo estar atrelados às questões biológicas, psicológicas ou mesmo através do uso de substâncias.

Ao decorrer dos anos foram muitas as mudanças para a garantia de âmbitos saudáveis para o tratamento dos indivíduos, sem o processo de exclusão da sociedade, as lutas em prol de melhorias nos tratamentos de saúde deram origem a movimentos sociais nesse âmbito, com conquistas legais, como exemplo a Reforma Psiquiátrica a partir da Lei nº 10.216/2001 que viabiliza a garantia dos direitos de tratativas humanizadas. (Ventura et. al, 2019).

Para Lopes (2020) os transtornos mentais na atualidade representam uma das questões principais de desafios perante o desenvolvimento de saúde mental, constituindo-se assim diversos impactos nos serviços públicos. Neste aspecto, é evidenciado o aumento considerável de transtornos mentais no período de adolescência, caracterizados por sinais e sintomas de depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, controle dos impulsos e queixas somáticas inespecíficas, estando assim cada vez mais precoces. Representando uma grande carga ante os aspectos de saúde mental, resultando em prejuízos diante das relações sociais, interpessoais, ressaltando o contexto escolar e familiar, em que são altamente persistentes, ocasionando impactos na vida adulta.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Sendo assim, a saúde mental do indivíduo é essencial para o desenvolvimento, bem como a possibilidade de tratativas adequadas, profissionais especializados e locais humanizados para atuação perante o acometimento dos transtornos mentais, que impactam todos os aspectos tanto físico, como cognitivo, psicológico, emocional, comportamental, social.

A ARTETERAPIA APLICADA À PSICOLOGIA

A arte, como meio terapêutico utilizado pela Psicologia, é uma ferramenta que oferece suporte para o desenvolvimento criativo e habilidades motoras, bem como para a melhora das relações sociais, resultando no fortalecimento da autoconfiança e controle das emoções. O contato com a diversidade de materiais na arteterapia cria um ambiente rico em estímulos, por meio da expressão artística, proporcionando bem-estar, qualidade de vida, a construção de vínculos afetivos, além de elevar a autoestima e a confiança.

A história e o desenvolvimento da arte como recurso terapêutico começaram nos séculos XIX e XX, quando os primeiros trabalhos foram realizados com tratamentos psiquiátricos em locais excluídos da sociedade, onde ocorria manifestação de transtornos mentais. Foi introduzida a arte como um exercício artístico, utilizando um conjunto de técnicas, o que passou a ser conhecido como arteterapia, com múltiplos benefícios no cuidado dos pacientes. Pensando assim, como um recurso terapêutico, a arteterapia não se constitui por uma única técnica ou abordagem singular, mas sim pela diversidade de funções, atividades e materiais utilizados, o que permite uma ampla variedade de trabalhos e benefícios para os pacientes, não apenas em ambientes clínicos, mas também em áreas como a educação. (Freitas, 2010).

A arte é uma expressão artística, resultante de uma atividade mental que envolve processos psicológicos, cognição, instinto, razão, emoção, entre outros. Isso resulta em um conjunto de funções



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

socioculturais integradas e preparadas para serem realizadas. O início da relação entre Psicologia e arte se deu através da Psicologia da percepção visual, que promoveu uma interdisciplinaridade com a estética, sugerindo assim uma nova perspectiva sobre o que conhecemos como arteterapia. De acordo com Carvalho, Neto e Ferreira (2020), a arte é uma forma de canalizar conteúdos inconscientes, impulsos e fantasias, permitindo que o paciente elabore emoções e sentimentos relacionados às experiências que causam conflitos, angústias e medos. Essa abordagem auxilia no processo de dar sentido aos pensamentos e emoções mobilizadas por transtornos mentais, que podem ser tratados através da arteterapia e das projeções envolvidas no adoecimento.

Partindo deste princípio, a arte é entendida como a objetivação dos sentimentos dos indivíduos, técnica na qual permite a socialização diante de determinadas emoções, fazendo parte do psiquismo. O uso das cores nas produções artísticas funciona como facilitador da passagem dos conteúdos expressos do inconsciente para o consciente, das emoções e afetos reprimidos, imaturos ou esquecidos pelo indivíduo. (Sakamoto, Faria & Wahba, 2018).

O contato com a arteterapia possibilita reviver lembranças, vivências que podem ser permeadas por conflitos que surgem durante o processo de adoecimento. A manifestação artística reflete as experiências mais íntimas e pessoais, abrangendo inclusive a primeira infância por meio das projeções do inconsciente, trazendo à consciência conteúdos agradáveis ou desagradáveis que favorecem o tratamento clínico. (Barroco & Superti, 2014).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa bibliográfica é composta por um conjunto de materiais, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), onde é fundamental que o pesquisador direcione sua investigação com base no tema, na



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

problemática e nos objetivos, que são pontos cruciais a serem enfocados no desenvolvimento do estudo para a sustentação teórica. Esse método possibilita a revisão de obras já publicadas, como livros, artigos e dissertações, com o objetivo de compreender a temática por meio de estudos, análises e atualizações.

O objetivo do método descritivo foi identificar, analisar, documentar e descrever de maneira específica e detalhada os fenômenos e características relacionados à temática do projeto, bem como as variáveis que possam ter uma contribuição significativa na geração de insights para o estudo. Foi utilizada uma técnica na coleta de dados, visando ampliar o embasamento teórico para uma melhor compreensão (Souza, Santos & Dias, 2013).

A pesquisa descritiva tem como foco a caracterização e descrição de um fenômeno ou população específica, assim como a identificação das variáveis e suas relações. Nesse método, o papel do pesquisador consiste em registrar e descrever todos os aspectos levantados pela pesquisa, sem interferir, mas sim explicando e compreendendo. Essa é uma técnica que organiza dados e informações, analisando os resultados de forma imparcial (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016).

De acordo com Gray (2016), a abordagem qualitativa é um método que utiliza uma variedade de materiais, como observações, entrevistas e análise de documentos, como é o caso desta pesquisa bibliográfica. Através da elaboração de informações relacionadas ao tema, busca-se evidenciar os elementos vinculados aos fenômenos e características estudadas. Dessa forma, a pesquisa não se baseia em quantificações, mas sim na compreensão proporcionada pelo suporte teórico apresentado (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016).

Foi essencial para fundamentar teoricamente a presente pesquisa obter uma ampla variedade de materiais provenientes de livros, artigos e revistas. A finalidade é realizar uma descrição sistemática dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conteúdos das mensagens, dos estudos realizados para orientar a escrita, análise e compreensão, juntamente com os conhecimentos relacionados e a exploração de novos métodos para obter resultados e aprendizados inovadores (MINAYO, 2014). Com as informações adquiridas foram organizados os tópicos seguintes que abordam a compreensão da temática e suas especificidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Arteterapia e contextualização quanto aos transtornos

A arteterapia pode ser aplicada em diversos ambientes, bem como no tratamento de pacientes com transtornos mentais, utilizando-se da criação artística como meio de ações que promovam a saúde mental. De acordo com Coqueiro, Vieira e Freitas (2010), a arteterapia como método auxiliar nos tratamentos de pacientes com transtornos mentais é destacada a partir dos trabalhos desenvolvidos por Nise da Silveira e Osório César, que são dois marcantes profissionais que utilizaram a arte enquanto recurso de saúde mental.

Para Nise da Silveira seu trabalho foi descrito em prol da arte como auxílio no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Perante isto, os trabalhos de Nise eram pautados na abordagem junguiana como meio de direcionamento para elaboração e entendimento dos trabalhos, na busca para compreender as produções dos pacientes através das imagens, dos desenhos e pinturas desenvolvidas. Nesta perspectiva, a arteterapia é inovadora nos campos de assistências a saúde mental, nos centros de atenções psicossociais, principalmente no auxílio do tratamento de pacientes com transtornos mentais. (Bueno & Filho, 2019).

Articulando a arte como promotora de articulações que viabilizam a saúde nos aspectos emocionais, cognitivos e psicológicos, uns dinamismos terapêuticos acerca das expressões artísticas, que são



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

executadas não somente pelos artistas, profissionais, arteterapeutas, mas pelos pacientes.

Segundo Barros e Vieira (2016) sua metodologia de atuação pode ser descrita como possibilitadora de manifestações artísticas para manuseio nos tratamentos, e que primeiramente passam por preparos como no entendimento da estabilidade dos pacientes, de suas funções psíquicas, na aceitação da atividade por meio do contato, e que podem apresentar concordância diante deste modelo terapêutico.

Mas estes não são critérios únicos e definitivos para participações da arteterapia, o objetivo essencial é a oportunidade de expressar o interesse pela arte, respeitando seu diagnóstico, que podem ser transtornos mentais graves tais como o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, assim como demandas de depressão. Importante ressaltar que a participação e aceitação da arte enquanto auxílio para o tratamento é direcionado pelos próprios pacientes, ocorrendo na medida em que os mesmos apresentam proximidade e interesse para frequentar as atividades e sessões.

Sendo a prioridade desenvolver afinidades para o fazer criativo, em que a arte não é constituída apenas sobre critérios para as expressões artísticas e sim toda sua constituição desde o contato inicial, e que não obtém de um critério de inclusão ou de exclusão a um grupo de arteterapia, apresentando-se como facilitador a todo seu processo de construção. O fazer criativo é o expressar com as ferramentas propostas, como os pincéis, as tintas, os lápis, o giz de cera, as mãos, sem critérios, diante disso sua grandiosidade.

A arte então é construída como um instrumento que promove enriquecimento ao indivíduo, da busca por valorizados diante das características apresentadas pelos transtornos, com possíveis descobertas de potencialidades que são singulares a cada um. E como ressaltam os autores, a arteterapia não é um meio estético, de padrões



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a serem seguidos, nem mesmo de expectativas perante a construção do outro, mas consiste na livre e espontânea expressão, sem os aspectos externos influenciando, mas sim o interno do ser e de seu mundo.

Para Coqueiro, Vieira e Freitas (2010) esses meios de utilização da arte enquanto terapia auxiliam por meio de técnicas elaboradas e distintas, ressaltando que o conhecimento dos pacientes e dos quadros clínicos são importantes, para o conhecimento de suas particularidades e especificidades, bem como no entendimento dos comportamentos que podem surgir, em que a maioria pode apresentar graus distintos que podem incluir questões de agitação, e que podem ser diminuídas a partir de relaxamentos que obtém da utilização de músicas instrumentais, com o intuito de reduzir os aspectos de estresses, tensões, sentimentos de medo, angústia e também de sofrimento, tais emoções são flutuantes ao decorrer das sessões de arteterapia.

Desta maneira, a arteterapia possibilita o encontro com o sentir a partir das manifestações artísticas que são permeadas por momentos em que as expressões são praticadas livremente, intensificando a profunda proximidade com as sensações e os sentimentos. E a arte vai além das telas, podendo ser também viabilizadas as expressões corporais, perante a prática livre do expressar. (Vasconcelos, Moraes & Lima, 2010).

Neste aspecto, as manifestações corporais por meio da música possibilitam a expressão livre entre o contato com o corpo e a musicalidade, objetivando a melhora dos potenciais apresentados pelos sentimentos e emoções através do fazer lúdico, e cada um destes momentos são evidenciadas o desenvolvimento de ações que buscam o trabalho com as individualidades, as capacidades dos pacientes perante o tratamento. Do poder expressar para além do intelecto, do psiquismo, não sendo apenas em relação ao seu ambiente, mas sim ao seu sentir e experienciar. Na descoberta por fazeres que causem o contato com as



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sensações, sentimentos e emoções que são geralmente não são verbalizados. Diante disso, as atividades desenvolvidas por meio da arteterapia possibilitam o relaxamento progressivo corporal, assim como da expressão dos sentidos e sentimentos.

Um espaço que trabalha com as percepções expressas através do viés artístico, ressaltando que a linguagem verbal não é evidenciada, mas sim a linguagem a partir da arte, do encontro com as angústias, medos pertencentes ao mundo interno do sujeito em contato com o mundo externo a partir da criação, da arte, do desenho, da pintura, a oportunidade de ampliar a profundidade dos relatos que não são verbais. Com muitos benefícios como a diminuição dos medos, angústias, das tristezas vinculadas aos sintomas desencadeados pelos transtornos mentais, ressaltando assim que a linguagem não verbal tem um espaço significativo, pois a linguagem artística descreve com mais proximidade acerca de tudo que é sentido pelo outro quando o mesmo não a conhece, e neste aspecto a arte manifesta o inconsciente do sujeito. A partir disso, acerca do desenvolvimento das expressões artísticas os pacientes passam por diversos estímulos, na observação e percepção de seus trabalhos. E assim, a arte é possibilitadora de saúde mental com ganhos importantes e significativos acerca dos tratamentos, auxiliando na verbalização dos conteúdos internos que causam inúmeros conflitos, que não são facilmente compreendidos, analisados e que podem ser expressos através da arteterapia enquanto um método terapêutico. (Barros & Ferreira, 2016).

Perante isto, Bueno e Filho ressaltam que a centralização na promoção de saúde mental, de qualidade de vida e bem estar perante todo processo de tratamento, a arteterapia evidencia o contato com o sofrimento psíquico, dos aspectos do inconsciente, propiciando mudanças nos campos emocionais, psicológicos, afetivos, relacionais, que podem possibilitar a compreensão do sentir a partir das expressões



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

artísticas, da criação de uma obra de arte, da pintura, do desenho, sendo assim promovendo o equilíbrio entre a diversidade de dificuldades, medos, conflitos que podem ser presentes, configurando este um canalizador positivo do adoecimento mental e de sua possível minimização. (Bueno & Filho, 2019).

Aplicação da arte nos cuidados de transtornos mentais

A manifestação artística é uma atividade psicológica, e com isso um objeto da psicologia. A arte é uma força propulsora que interfere nas movimentações psíquicas, para além do aspecto mental, o físico. O processo de envolver mente e corpo, não separados da psique. De acordo com os autores, a arte como recurso terapêutico é permeada por possibilidades de intervenções, compostas por aspectos psicológicos, cognitivos e comportamentais, objetivando o contato com as atitudes não refletidas do sujeito, e de sua intencionalidade a partir das criações artísticas. (Vieira & Freitas, 2016).

Possibilitando a integração entre psíquicos e somáticos, com favorecimento na instabilidade psíquica. Ainda segundo Vieira e Freitas (2016) a arte como foco terapêutico é considerada nesta modalidade na atualidade, a partir de suas próprias características, com técnicas distintas e conceituais.

Nesta perspectiva, a arteterapia ocupa importante papel no tratamento de pacientes com transtornos mentais nos centros de reabilitações psiquiátricos ao decorrer de seu desenvolvimento, a partir do intuito de intervir nas manifestações dos sintomas diante das demandas apresentadas, como as situações estressantes, geradoras de medos, angústias, tristezas e do não entendimento de tais aspectos, e a arte como meio de compreensão dos elementos da subjetividade do indivíduo. A criação artística como uma possibilidade de reorganização criativa em que surgem novos caminhos através da linguagem dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

símbolos, do sentido imposto ao desenvolvimento da arte. (Urrutigaray, 2013).

Com espaço para experiências permeadas de sensibilidade, racionalidade, sentimentos, percepções, emoções. Uma técnica de valores expressivos ao tratamento de transtornos mentais, propiciando um sentido ao viver. Diante disso, a compreensão dos fatores que envolvem os conflitos dos indivíduos não é analisada facilmente, ressaltando que mesmo no processo psicoterapêutico é necessário um acompanhamento recorrente para que possa ser entendido. A arteterapia como auxílio no tratamento de transtornos mentais gera efeitos na psique.

Ao representar imagens criadas pelo paciente, compostas por conteúdos do mundo interno do indivíduo, estabelecendo relações com as fantasias, imaginações, ideações, passando para um estado de consciência. A finalidade principal da arteterapia é a de possibilitar a expressão dos conteúdos mais íntimos, a partir de imagens imaginadas e transportas para a criação.

Com utilização de materiais que cedem sua maleabilidade e flexibilidade, um passo visível e viável, dos elementos ocultos da realidade, das dimensões mais próximas da compreensão, conectando o indivíduo a experiência e contato com seus conflitos através das telas de pintura (Reis, 2014). Em concordância com os autores, são inúmeros os benefícios proporcionados pela arteterapia diante dos transtornos mentais, as quais ressaltam o contato com os conteúdos não verbalizados, propiciando o conhecimento dos elementos reprimidos pelo inconsciente e que interferem nos sintomas apresentados pelo sujeito.

E a arte como recurso terapêutico possibilita a expressão através das criações artísticas, da criatividade. Buscando viabilizar a expressão subjetiva da comunicação não verbal para os desenhos. O trabalho da



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

arte como recurso terapêutico visa permitir a ação psíquica ou mesmo a elaboração de conflitos internos, objetivando extrair o sentimento, afetividade e emoção que se encontra oculta, por meio do processo de internalização de conteúdos que causam angústia. Possibilitando o contato com as manifestações dos conteúdos internos, elementos que não são compreendidos facilmente. (Nunes, Nascimento & Alencar, 2016).

E todo processo criativo objetiva a compreensão dos aspectos voltados a afetividade, das possíveis angústias, sendo transportadas através das expressões artísticas. A contribuição da arteterapia permeia todos os campos da psicologia desde a infância, vida adulta e velhice, na prática clínica, hospitalar, social e as demais, pois trabalham questões cognitivas, psicológicas e físicas do indivíduo, no contato com a arte para o desenvolvimento pessoal e coletivo diante dos aspectos expressos para a pintura, desenho nas obras realizadas pelo sujeito. Um processo terapêutico com benefícios importantes. Perante isso, as contribuições da arteterapia são descritas a todos os campos da psicologia, na qual possibilita o contato com as manifestações dos conteúdos do inconsciente, para além da comunicação verbal, a utilização da linguagem artística. (Urrutigaray, 2013).

Com o intuito de estabelecer o desenvolvimento de habilidades, autonomia, bem como intervindo nos aspectos sociais e comportamentais. Para o trabalho em arteterapia é importante não estar vinculado aos padrões estéticos de arte e da possibilidade de críticas, por promover o desenvolvimento psicológico. A compreensão dos sentimentos e emoções através da arte como processo terapêutico, promove o bem-estar das pessoas como um todo, propiciando na qualidade de vida, principalmente com os pacientes acometidos de transtornos mentais, ressaltando a diversidade de benefícios para os quadros apresentados de ansiedade, depressão e demais questões. A



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

possibilidade de trabalhar com os conteúdos internos expressos para o mundo externo através da arte.

A arteterapia pode ser utilizada tanto individualmente como em grupos, nos diversos contextos e locais, aplicando como método de intervenção terapêutica a expressão artística, com capacidade de contribuir no desenvolvimento pessoal, na qualidade de vida e saúde mental, que é a definição da melhoria para o sujeito e seu bem-estar, percebendo suas potencialidades e lidando com as questões do cotidiano, no panorama dos sintomas e transtornos mentais (Vieira & Freitas, 2016).

A ludicidade proporciona a interação com os recursos artísticos, no prazer em manusear os utensílios e materiais das atividades propostas pela arteterapia, na vivência de conteúdos inconscientes através da arte e pintura, na liberdade da criação e expressão, do fazer sem barreiras e propósitos predeterminados, na valorização do processo lúdico da arteterapia, no impacto positivo na melhoria do desempenho, humor, estresse e bem estar.

Por essa ótica é possível perceber também que, para além das bases teóricas já utilizadas nas aplicações da arteterapia, ela converge em confluência com o pensamento de Merleau-Ponty em sua aplicabilidade dos entendimentos acerca da percepção, corporeidade e, até mesmo a interpretação de ser-no-mundo, pois os trabalhos que visam lidar com o conteúdo para além da fala, lidam com o corpo, com a própria motricidade, que o autor entende como intencionalidade original, o ponto de partida para o corpo em direção a objetos que possuem condições para representar um mundo.

Sendo assim o movimento não é um resultado de um instante anterior, é vinculado há diversos instantes anteriores envolvidos e sentidos no presente, e dessa maneira ao se obter de um sentimento ligado a uma memória acerca de um evento do passado, tal sentimento



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

não é meramente o resultado do evento, mas do como é expresso para o presente e o evento atual, na perspectiva do vir a ser (SILVA; SANTOS, 2017).

A percepção de corpo na dicotomia da realidade habita o espaço e também o tempo, na familiaridade com o mundo. Na compreensão sobre como o ser humano se coloca diante de algo e o como situa-se no mundo que lhe é dado, o ir de encontro com os movimentos, percepções e representações. O corpo representado a partir da aquisição do hábito, no movimento de expressão, projetando ao exterior as significações e o proporcionando um lugar, fazendo com que comece a existir sob os próprios olhos e mãos (Prado; Caldas; Queiroz, 2012).

O pensamento e a fala constituídos pelo mesmo gesto, realizado por um corpo e para exprimi-lo, requer ao corpo o processo de tornar o pensamento o significado objetivado. Este fenômeno é uma modalidade de gesto, que ocorre através das possibilidades de expressões e disposição emocional. Que possuem uma rede intersubjetiva (um meio linguístico) já adquirida, possibilitando a compreensão do outro (Sá; Barreto, 2011). Sendo essa investigação de sentidos enriquecida com ferramentas que permitam toda essa expressividade, existem grandes chances da aplicação da arte em processo terapêutico com possibilidade de alcance de conteúdo muito mais abrangente e completo.

A importância da arteterapia no acompanhamento de pacientes psiquiátricos

A arteterapia ao decorrer de seu desenvolvimento, passou por desafios e mudanças e no Brasil obteve inicialmente de fortes influências da Psicanálise. Apresentando-se por Osório César e Nise da Silveira, na qual ambos eram psiquiatras e utilizam da arte como recurso terapêutico no tratamento de pacientes com transtornos mentais, nas instituições voltadas para a saúde mental. E partir de suas contribuições, foi construído uma nova abordagem acerca dos aspectos mentais,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

possibilitando diminuir a utilização de intervenções agressivas ao indivíduo, como o eletrochoque. Como um instrumento que objetiva a promoção e prevenção de saúde mental. (Aquino, Oliveira & Barros, 2017).

A atuação de Nise da Silveira é uma das mais presentes até a atualidade, sendo a pioneira neste contexto de intervenção, e partir disso é ressaltando a importância da arteterapia nos tratamentos de pacientes com transtornos mentais, pois ao decorrer dos trabalhos realizados, foi destacada a diminuição de possíveis recaídas relacionadas aos surtos psicóticos dos pacientes nas instituições, bem como nas internações recorrentes. (Colagrande, 2015). Um recurso terapêutico que visa à prevenção, promoção de saúde para o indivíduo. Podendo ser utilizados em pacientes em todas as idades, com objetivo de auxiliar durante todo o processo de reabilitação. De acordo com a Associação Brasileira de arteterapia foi descrita como uma metodologia que possibilita a expressão, criação artística com o intuito de obter benefícios para saúde. (Azevedo, 2014).

Sendo definida como a expressão por meio da subjetividade do ser. De acordo com a Associação Brasileira de Arteterapia, a atuação do profissional sobre esta perspectiva de utilização da arte como uma ferramenta terapêutica visa à linguagem artística como meio principal de comunicação, na qual sua essência é permeada pela criação e elaboração em favor da saúde, proporcionando ao indivíduo em tratamento acerca dos transtornos mentais, diversas oportunidades, com foco na liberação da expressão, criatividade, sustentação de uma possível autonomia, ampliação do conhecimento a respeito do mundo e adequando os aspectos emocionais e sociais. Sobre esta perspectiva, a arteterapia tem como objetivo a estimulação das expressões artísticas, para propiciar ao paciente uma auto-observação, gerando assim reflexões acerca do desenvolvimento das aptidões sociais, pessoais,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

interpessoais, conflitos e demais preocupações. Sendo assim, a arte como recurso terapêutico pode ser utilizada nos diversos públicos, em crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com transtornos mentais, necessidades especiais.

Na promoção e prevenção de saúde mental, na reabilitação de pacientes, também em clínicas de recuperação, instituições sociais e médicas, empresas, escolas que visam o bem estar e qualidade de vida do indivíduo. E a arteterapia pode ser utilizada por um profissional dentre uma equipe multidisciplinar, podendo estes ser psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos nas mais diversas situações. (Coqueiro, 2011).

Amarante (2013) afirma que a utilização da arteterapia pode ser como um complemento ao tratamento do paciente com transtornos mentais, objetivando a intervenção nos aspectos da cognição, emoção, sentimento, comportamentos, redução de ansiedade, estresses, propiciando o aumento da autonomia e autoestima. Contribuindo nos quesitos de autodescoberta a partir do processo de criação, auxiliando no conhecimento e reconhecimento dos sentimentos permeados pelo inconsciente.

Diante disso, a liberação emocional a partir da arte sobre viés terapêutico tem como benefício à liberação dos sentimentos negativos, como o medo e as aflições, bem como as emoções mais complexas como a raiva, tristeza, que geralmente em determinados casos não são verbalizadas, e a arteterapia auxilia na expressão além da comunicação verbal.

A participação dos pacientes nas atividades desenvolvidas a partir da arteterapia auxiliam no alívio dos estresses, desesperos acerca dos transtornos mentais crônicos. A expressão artística viabiliza o tratamento diante dos traumas emocionais, aumentando o conhecimento dos conteúdos internos, da consciência sobre si mesmo e também dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

demais, propiciando a capacidade de redução das manifestações dos sintomas, e assim objetivando a qualidade de vida ao indivíduo.

As intervenções e técnicas utilizadas na arteterapia por meio das expressões do mundo interno do sujeito possuem muita importância no tratamento, principalmente aos campos emocionais, afetivos, interpessoais, além de objetivar a minimização dos sintomas de cunho negativo, com finalidade de promover a reorganização, comunicação, o aprofundamento da compreensão dos conteúdos direcionados as demandas dos transtornos, atuando na dimensão do ser-no-mundo, estimulando os aspectos sensoriais, auditivos, táteis, superando possíveis bloqueios, e manifestações de sentimento e afetividade (Coqueiro, 2011).

A importância da arteterapia é ressaltada acerca da promoção de saúde mental, através das manifestações artísticas. Propiciando um ambiente acolhedor, fazendo com que o paciente se sinta pertencente a um grupo, possibilitando a ressignificação dos sentimentos, podendo este desenvolver autonomia a partir do processo criativo. (Aquino, Oliveira & Barros, 2017).

Em concordância com os autores, a arteterapia é muito importante a ser utilizada, mas ressaltando que é essencial que o profissional esteja apto a manusear e compreender as técnicas da arte como recurso terapêutico, objetivando a atuação no tratamento que propicie as expressões, a minimização dos sintomas a partir de todo processo criativo, promovendo um ambiente que viabilize o contato com o mundo interno do sujeito, das emoções e sentimentos com o intuito de intervir adequadamente em tais demandas. Perante isto, todo o processo criativo da arteterapia tem grande importância, da escolha dos materiais a ser utilizada ao seu final, a produção artística do indivíduo. (Jansem, et. al, 2021).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

E as produções dos pacientes são compreendidas terapeuticamente por meio da aplicação do profissional, desde que o mesmo esteja presente e observando todos os aspectos emocionais e comportamentais diante do desenvolvimento das criações artísticas. A arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais desenvolve uma atuação através dos estímulos e acolhimento, sendo um facilitador de comunicação, pois muitos dos pacientes não conseguem estabelecer um contato verbal, obtendo de dificuldades neste aspecto de linguagem falada.

Nesta perspectiva, o papel da arteterapia é o de propiciar o processo criativo do indivíduo a partir das expressões artísticas sem objetivar os padrões estéticos da arte, mas sim de propiciar um lugar que busque expressar suas emoções e sentimentos tanto positivo como negativo, e que não são verbalizados com facilidade, e que a arte possibilita este espaço de utilização de linguagem artística, gerando ganhos significativos ao decorrer do tratamento dos pacientes, influenciando nos aspectos emocionais, sociais, interpessoais, dentre outros (Coqueiro, 2011). Tornando-se assim uma ferramenta riquíssima para o psicólogo, aplicando-nos diversos campos, com o intuito estabelecer qualidade de vida e promoção de saúde mental, bem como no tratamento de pacientes com transtornos mentais.

Na arteterapia a importância principal é sobre a expressão do paciente através das pinturas, e as possíveis associações das imagens ao transtorno que estão ligados ao inconsciente, e assim possam surgir intervenções que propiciem o tratamento. Lugar em que viabiliza a construção de um ambiente que não objetiva apenas o tratamento, e sim um acolhimento, integralidade pessoal e inclusão social.

Sendo assim, a arte como recurso terapêutico é muito importante no tratamento de pacientes com transtornos mentais, na qual possibilita a utilização de intervenções que propiciem o bem-estar e qualidade de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vida, na qual é desenvolvida em conjunto com os demais meios de tratamentos. A arteterapia propicia a externalização de elementos geralmente não compreendidos, como as emoções e sentimentos que verbalizados não apenas sobre viés da comunicação verbal, mas a partir da linguagem artística, um espaço de acolhimento e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido na busca por compreender o uso da arte suas principais áreas de atuação, os benefícios e a importância da arteterapia no tratamento de pacientes com transtornos mentais, no qual ela é descrita como um recurso terapêutico por meio de manifestações artísticas, promovendo integração de emoções, sensações e sentimentos por meio de práticas como pintura, desenho, dança, teatro, modelagem, música. Destina-se a uma expressão coerente com a criação de obras artísticas que visem a promoção da saúde mental.

A arte como recurso terapêutico passou por muitas transmutações ao longo da história principalmente a partir do trabalho desenvolvido por Nise da Silveira e Osório, dois psiquiatras que usavam a arteterapia para tratar pacientes com transtornos mentais, que não tinham lugar na sociedade e que entendiam o sofrimento psicológico como anormal e excludentes, de modo que os indivíduos eram afastados do convívio social para viver em instituições psiquiátricas que atuavam de forma desumanizada, com intervenções que consistiam em um processo medicinal, sem espaço para a fala ou a expressão dos sentidos.

Como tal, a arteterapia ajuda você a gerenciar suas aptidões, emoções, percepções, percepções, atenção, emoções, memórias e pensamento por meio da expressão artística. A combinação entre arte e psicologia é enriquecedora, promovendo a compreensão dos conteúdos expressos pelo indivíduo tanto interna quanto externamente, diante dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sinais e sintomas característicos dos transtornos mentais, buscando expressá-los com o auxílio de uma linguagem artística.

Nessa perspectiva, a pesquisa desenvolveu-se com base teórica na conjectura fenomenológica existencial, tendo como principais fundamentos de Merleau-Ponty e outras contribuições para a base teórica, através de seus importantes estudos sobre o processo de percepção do ser-no-mundo, bem como as transmutações de seu ambiente, que figuram a singularidade e a subjetividade do sujeito, diante das questões da existência das influências que fazem parte do sentido para o indivíduo dos movimentos da ' existência .

Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida a partir da importância de escrever sobre a essência da arte na promoção de saúde mental, dos diversos benefícios possibilitadores aos indivíduos por meio das expressões artísticas. A arteterapia é composta através de pinturas, desenhos, modelagem, assim como na dança, dramatização, no teatro objetivando o processo criativo, com foco na expressão do sentir. Portanto, são muitos os aprendizados diante da possibilidade de juntar a arte com a psicologia e apresentar sua grandiosidade, apesar de muitos aprendizados na trajetória de buscas acerca do assunto, uma pesquisa não fecha e nem tão pouco esgota esse conteúdo, apenas amplia os horizontes de possibilidades, não está dado o que é e vai ser a arte para todos os pacientes, cada um em seu mundo a seu modo o fará enquanto vivencia esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Angerami, Valdemar Augusto (2018). *Psicoterapia Existencial*. 15ª ed: Artesã.
- Barroco, Sonia Mari; Superti, Tatiane. (2014). Vygotsky e o estudo da psicologia da arte: contribuição para o desenvolvimento humano. *Psicologia & Sociedade*, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, v. 26, n. 1.
- Carvalho, Gabriela; Neto, Sebastião; Ferreira, Cintia. (2020). Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com doenças onco-hematológicas. Rev. SBPH, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 95-108, junho.

- Ciornai, Selma. (2004). *Percursos em arteterapia: ateliê terapêutico, arteterapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva*. ed: Summus.
- Costa, Igor Cardoso; Soares, Jeane Viera; Araújo, Paulo Henrique. (2021). A arte no processo de desenvolvimento de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, Minas Gerais, v. 10, n. 8.
- Ferreira, Madalena Cabral (2017). Estigma e Saúde Mental, artigo de revisão bibliográfica, Mestrado Integrado em Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) – Universidade do Porto.
- Freitas, Walkíria de Andrade. (2010). *Arteterapia em consultório*. Ed: Agbook.
- Holanda, Adriano Furtado (2014). Fenomenologia e Humanismo reflexões necessárias, ed. Japurá Psicologia. IBSN 978-85-362-4633-8.
- Jardim, Viviane. et al. (2020). Contribuições da arteterapia para a promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>.
- Lima, Antonio Balbino Marçal. (2014) *Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty*. ed: Editus.
- MELO, Fabíola Freire; SANTOS, Gustavo Alvarenga. (2021). *Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação*. São Paulo: Editora Manole.
- Merleau-Ponty, M.(2011)Fenomenologia da Percepção..Tradução de Carlos Alberto de Ribeiro Moura. Martins Fontes, (Originalmente publicado em francês, 1945)
- Merleau-Ponty, M.(2013)O Olho e o Espírito. Cosac Naify, (Originalmente publicado em francês, 1960)
- Minayo, Maria Cecília. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14.ed. São Paulo: Hucitec.
- Neves, Libéria Rodrigues. (2017). Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.4, p.489- 504, Out.-Dez.
- Nunes, Ginete Cavalcante, Nascimento, Maria Cristina Delmondes; Alencar, Maria Aparecida. (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. *Revista de psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-151.
- Prado, Rafael, Caldas, Marcus, Queiroz, Edilene. (2012). O corpo em uma perspectiva fenomenológica-existencial: aproximações entre Heidegger e Merleau-Ponty. *Psicol. Estud*, São Paulo, v. 32, n. 4. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000400002>.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Reis, Alice Casanova. (2014). Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, 1414-9893 Versão on-line ISSN: 1982-3703
- SÁ, Roberto, Barreto, Carmen. (2011). A noção fenomenológica de existência e as práticas psicológicas clínicas. *Estud. Psicol*, Campinas, v. 28, n. 3, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011300011>.
- Sakamoto, Cleusa Kazue; De Faria, Durval Luiz, Wahba, Liliana Livano. (2018). Criatividade, arte e psicologia Junguiana. Editora CRV, Curitiba. *Bol.- Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 38, n. 38, n. 94,. P. 133-134, jan.
- Silva, Ellen Fernanda; Santos, Suely Emilia.(2017). Fenomenologia existencial como caminho para pesquisa qualitativa em psicologia. *Ver. Nufem*, Belém, v.9, n.3, p. 110-126.
- Souza, Girlene Santos; Santos, Anacleto Ranulfo; Dias, Viviane Borges. (2013). *Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem*. São Paulo: Editora Animal.
- Trujillo, Diego Henrique da Silva; Lemos, Flávia Cristina Silveira; Sampaio, Ataulpa Maciel. (2021), *Psiquiatria, segregação e punições: análises a partir de Michel Foucault*. *Rev. Psicol. Divers. Saúde*, Salvador, 2021 Março;10(1):207-220 <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.v10i1.3174> ISSN: 2317-3394.
- Urrutigaray, Maria Cristina. (2023). **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Vieira, Francisco Ramos; Freitas, Marta Costa. (2016). *Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental*. Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

Recebido: 15.12.2023

Aprovado: 25.12.2023

Publicado: 01.01.2024

Autoras:

Diana Maria Sá Peixoto Pinheiro

Graduada em Arte educação pela Universidade Federal do Amazonas, com habilitação em Desenho. Formanda em Psicologia pela Universidade Nilton Lins. Email: peixotosadiana@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8696-4442>

Jane da Silva Paes,

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pelos Institutos de Ensino Vision. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Bacharelada em Psicologia pela UFAM. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Professora do curso de Psicologia da Universidade Nilton Lins (Manaus-AM). Preceptora em Psicologia na Pós-graduação em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família (UEA/ESAP). Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE/UFAM). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial LABFEN (FAPSI/UFAM). Supervisora no Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. E-mail: janedasilvapaes@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9683-8518>